



ÁREA TEMÁTICA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

## CLUBE DE CIÊNCIAS COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE OFICINAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS COM E PARA ALUNOS COM TEA NUMA PROPOSTA INCLUSIVA: DADOS PRELIMINARES.

Rosália do Nascimento Silva Henrique<sup>1</sup> (PG)\*, Priscila França de Almeida<sup>1</sup> (IC), Sérgio de Souza Henrique Júnior<sup>2</sup> (PQ), Grazielle Rodrigues Pereira<sup>2</sup> (PQ)

[rosalia.n.s.henrique@gmail.com](mailto:rosalia.n.s.henrique@gmail.com)

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Mesquita.

Palavras-Chave: *Inclusão; Clube de Ciências; TEA.*

### Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento de início precoce, caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2023). Dados do Censo da Educação Básica indicam aumento de cerca de 45% no número de alunos com TEA matriculados em salas de aula nos últimos dois anos (Brasil, 2024), evidenciando a necessidade de novas estratégias para atender suas especificidades. A inclusão desses alunos no ensino regular é fundamental, pois esse ambiente favorece não apenas a educação formal, mas também o desenvolvimento e a inclusão social (Sousa, 2024). Diante desse cenário, este estudo busca responder: de que forma oficinas científicas em um Clube de Ciências podem promover inclusão, socialização e interação de alunos com TEA no contexto da Educação Científica? Este trabalho tem como objetivo apresentar um recorte preliminar das etapas de implantação do Clube com perspectiva inclusiva.

### Metodologia

Com uma abordagem qualitativa (Minayo, 2018) a pesquisa é desenvolvida durante os encontros do Clube de Ciências, com alunos de 1ª e 2ª série do Ensino Médio, no Colégio Estadual Presidente Kennedy, Belford Roxo - RJ. As etapas preliminares da pesquisa seguem as orientações propostas por Araújo Teixeira (2021) para implantação do Clube de Ciências: (i) inscrição dos candidatos interessados a partir da divulgação da proposta; (ii) levantamento do conhecimento prévio sobre a temática do TEA; (iii) coleta de temas de interesse. Os dados preliminares foram coletados a partir de formulários com perguntas abertas e fechadas. As respostas foram

organizadas em gráficos e tabelas e analisadas por análise de livre interpretação (Anjos, 2019).

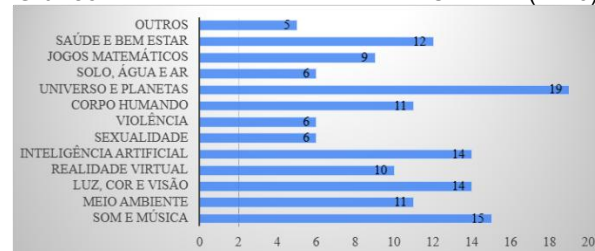
### Resultados e discussão

O perfil dos alunos interessados em participar das atividades do Clube de Ciências é composto por 76% matriculados na 1ª série e 24% na 2ª série do Ensino Médio, totalizando 20 participantes. Entre eles, um aluno possui laudo de TEA.

Ao serem questionados sobre o convívio com pessoas com TEA, 42% dos participantes afirmaram possuir algum tipo de contato, enquanto 48% não souberam responder, evidenciando a necessidade de aprofundamento e abordagem sistemática da temática no contexto escolar. Embora a maioria expressiva (93%) já tenha ouvido falar sobre o TEA, observa-se que 69% dos alunos apresentam dificuldades em definir o conceito, e 31% desconhecem sua definição, o que reforça a importância de ações formativas voltadas à compreensão e à inclusão de indivíduos com TEA no ambiente educacional.

Os participantes demonstraram maior interesse em Astronomia, além de outras áreas das Ciências (gráfico 1).

Gráfico 1. Temas de interesses sobre Ciências (n=20).



Fonte: Dados preliminares da pesquisa, 2025.

Esses dados corroboram a pesquisa de percepção pública da Ciência & Tecnologia (CGEE, 2024), reforçando temas de interesse geral da população. A pesquisa preliminar confirma a importância de fomentar momentos de reflexão acerca do TEA



ÁREA TEMÁTICA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

durante as atividades do Clube de Ciências. Nas próximas etapas, os alunos do Clube de Ciências participarão de formações em Museus e Centros de Ciências parceiros, visando vivenciar e propor oficinas científicas para o Clube.

## Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5th ed TR. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2023.
- ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinicius. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 3, 2019.
- ARAÚJO TEIXEIRA, Laline Rodrigues; DIAS, Glaecir Roseni Mundstock. A experiência de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro: roteiro de implantação de um Clube de Ciências como ferramenta de educação científica. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 727-747, 2021.
- BRASIL. **Censo da Educação Básica 2024: resumo técnico**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2024.
- CGEE, BRASIL. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção Pública da C&T no Brasil – 2024**. Resumo Executivo. Brasília, DF: 2024. 24p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018.
- SOUSA, Erica Lidiane Barbosa; LEÃO, Marcelo Franco. Metodologias de Ensino de Ciências para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de acordo com a produção nacional recente. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 16, n. 4, 2024.